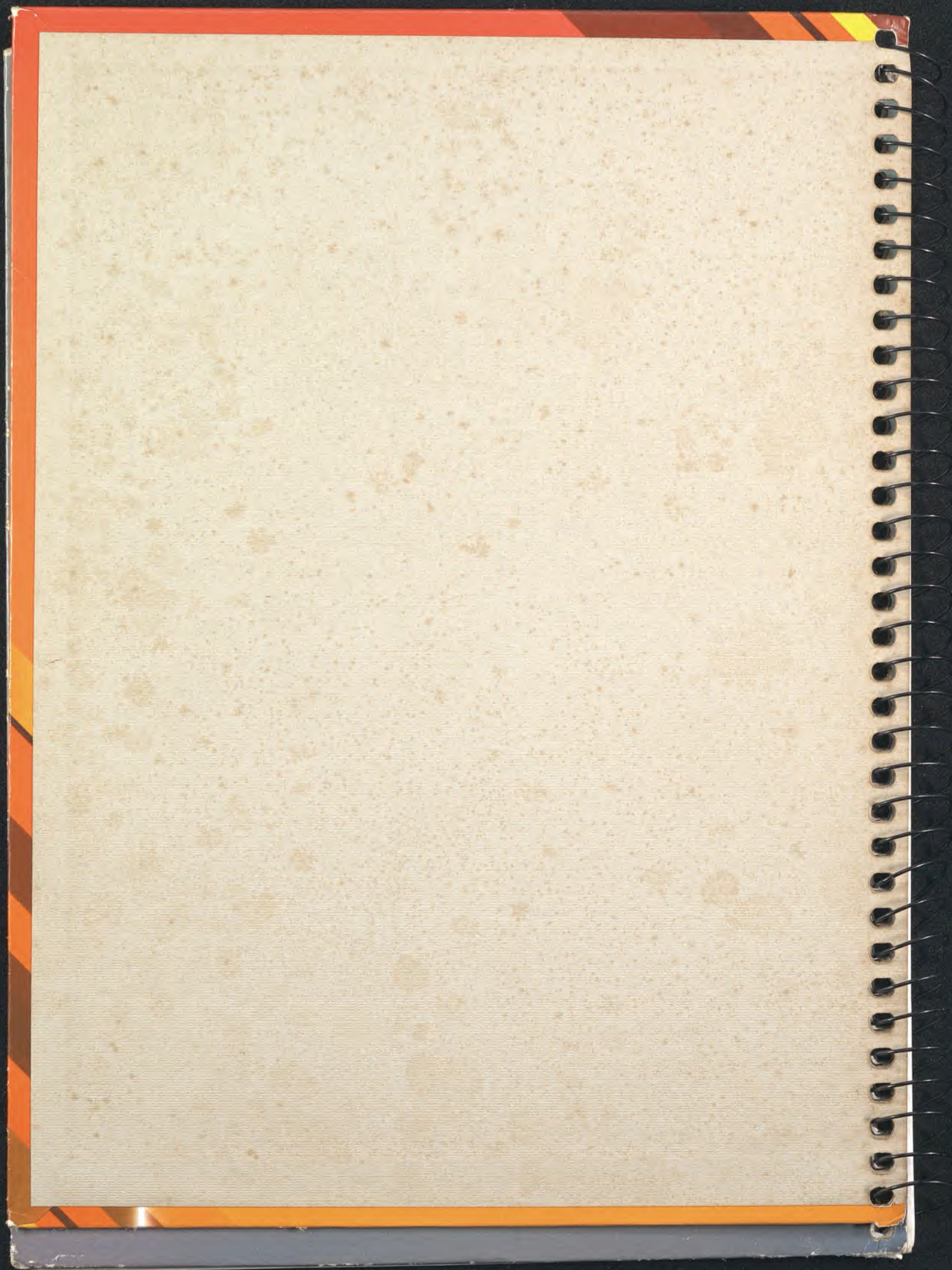


tilibra

light

CADERNO DE ATAS  
ADUR-RJ

2012 / 2014



1 / 1  
Assembleia Permanente - 25 de julho de 2012

A assembleia teve início às 13:40h, a mesa foi composta pelos professores Luciano (presidente), Alexandre e Tise.

O primeiro ponto de pauta INFORMES:

1) A mesa convidou o prof. Heitor. p/ fazer um relato sobre o comando Unificado de greve.

1ª reunião CUG - 13 de julho, ele colocou a pauta da reunião.

2ª reunião - 25 de julho. A reunião cujo tema discutido foi o REUNI.

A reunião teve início e o Heitor fez um balanço sobre TR, IM, SEROP. antes d: '

depois d: '

A próxima reunião está marcada para o dia 13 de agosto.

2) Em seguida o prof. Tiago falou sobre o ato da Pça XV, onde os professores fizeram uma manifestação. Lembrando que hoje tem uma reunião do Comando Regional de greve.

3) A mesa abriu a palavra p/ informes dos seguintes técnicos administrativos.

1 / 1  
O técnico "mantiga" informou que esteve presente em Brasília no acompanhamento. falou sobre o decreto assinado pela presidente Dilma dando poderes às universidades para contratarem técnicos (muita de emergência). Esta nota foi distribuída na comunidade.

4) Sem informes do movimento estudantil

5) Relatório sobre o ENG. - O professor Alexandre deu o rel. da prof. Graciele que se encontra agora em Brasília.

- A reunião com o MPOG/MEC se estendeu até as 22:00h avaliando o documento que foi apresentado pelo governo

- O ENG está preparando um relatório da reunião, com avaliação, que será enviado hoje p/ as IFES.

- O MEC/MPOG disse que não negociaria com os técnicos administrativos enquanto o movimento docente não recuar.

- O MEC/MPOG disse que desconhece o pto sobre "condições de trabalho" e que este ponto não seria negociado durante a greve.

6) A mesa informou que o CNS fez um documento com as avaliações das diversas assembleias, este documento foi entregue ao governo e cópia dele está na página do ANDES. Foi tbm entregue ao HEC um documento sobre "falta de condições de trabalho" mas IFES.

7) O prof. Andrey que dava informes sobre o CNS ainda não chegou. A mesa então passa para a 2ª etapa de assembleia que é a avaliação da proposta feita pelo governo. O professor Luis Mauro fará a apresentação da proposta.

Luis Mauro colocou que iremos apresentar a proposta e destacar os pontos

1. O governo não toca em nada sobre condições de trabalho
2. Proposta 4 formato de projeto de lei.
3. Estrutura do plano de carreira separa Titular da carreira.
4. Estrutura de classes: muda na classe titular e estabelece que 50% somente chega lá.

5. Avaliações p/ o desenvolvimento  
de carreira - incorpora a avaliação  
das IFES na proposta.

6. Coloca tbém a ANDIFES dentro  
do grupo de trabalho

7. Reposicionamento das classes de  
adjunto p/ Titular.

..... A mesa abriu p/ esclarecimentos.

A professor Cláudio esclareceu algumas  
coisas sobre o ponto que se refere  
ao EBTT

A prof. Edna pediu esclarecimento  
sobre a ~~propoe de trabalho~~ transfe-  
rência sobre os rituais.

A mesa chamou o prof. Andrey  
p/ fazer o relato sobre o CNG.

Ficou de 16 de 25 no comando

1º momento: preparação p/ marcha de 18

2º " : marcha p/ o MPDG

3º " : documento ANDIFES / MPDG

A mesa abriu imaginação p/ avaliação  
da proposta do governo.

Prof. Genesio: (prof inativo) o documento  
é obscuro mas a relação aos inativos  
é muito clara. Estamos há 8 anos  
com os salários congelados. É difícil  
negociar a aposentados mas os professores

11  
que isto aliás tem que avaliar  
este candidato por ser inativo.

Prof. Edna: este documento, o grupo  
de trabalho e regras que não  
estão claras e preciso é mani-  
pular dentro destas comissões. É  
preciso deixar pontos tão importantes  
na sua destas comissões. É necessário  
entender esta transição no cargo do  
professor titular.

Prof. Andrey: Acho que não mudou  
muito a proposta do governo. O  
governo foi duro e incisivo na  
mesa, isto não é negociação,  
natureza movimento  
oportunidades que podemos

Prof. Carlos: manifesto sua preocupação e  
diz que foi esse filme  
sobre as vagas p/ titulares na univer-  
sidade de Bahia. Acho que os docentes  
tem que estar presente nestas comissões.  
Acho muito sério qdo o governo diz  
que não negocia com os técnicos admi-  
nistrativos enquanto não saírem de  
perfe. Acho que a avaliação do  
movimento pelo núcleo está memo-  
rando.

1 / 1  
prof. Alexandre (PRTS) Respiro  
que a proposta é muito ruim e  
acha que ainda estamos com  
a faca e o queijo na mão. Se  
esta greve se estender até o final  
de agosto, o governo "se ferra".

O caminho que temos que  
seguir é aquele que aponta p/ a  
continuação da greve.

prof. Luciano (ADURT) Estamos presenciando  
um ato de desrespeito do governo,  
qdo apresenta uma proposta q  
traz de portugueses e de europeus,  
quebra a solidariedade entre  
ativos e inativos. O governo não  
faz o que o CNG está fazendo que  
analisa o documento, escreve um  
documento clmos e de dubia inter-  
pretação.

~~desrespeito~~

~~respeito~~

prof. Edson (ICHS) Sou favorável a continuidade  
de da greve mas não acho que  
estejamos c/ a faca e o queijo  
na mão. O governo não apresen-  
tou a mesma proposta. Titou as 12h,  
subiu o pico ... e tirou tudo que  
não era consenso colocou p/ a  
ser discutido por uma comissão

111  
O que temos que discutir agora  
como é que poderemos ter conquistas  
em nosso plano de carreira,  
O que devemos mandar para esta  
comissão. linha única no contracheque  
e steps.

Prof. Alexandre (CIG) Estamos em  
um momento de medir forças.  
O movimento tem um desgaste  
sim, pelo tempo de duração, mas  
temos que incorporar isto no  
meso de negociação. Odo o governo  
coloca no centro do correira o  
produtivismo, qdo remete a regulamen-  
tação de carreira pl normas do MEC  
a universidade está sendo deteriorada  
O eixo ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO está  
sendo minado -

Prof. Andrey: O governo está querendo  
passar a proposta do governo  
dentro da mesa de negociação

Prof. Alexandre (autor) Faca e queijo significa  
que temos até o final de agosto  
pl pração o governo. temos  
que aproveitar este momento  
com maior participação pl  
enderecer. A luta precisa de

participação dos professores. O comando de greve está representando muito bem os professores.

prof. Virginia - não podemos esquecer de cobrar do CNG uma postura mais contundente com relação ao PROIFES. Temos que manter a greve p/ nos lançarmos mais sobre a proposta.

Prof. Luiz Mauro propõe os seguintes encaminhamentos:

- 1) Repeção da proposta do governo
- 2) ações mais contundentes do governo

Prof. Eliane : faz uma proposta das AD's do Dió publicarem uma nota conjunta pautando os principais tópicos do documento do governo que rejeitamos.

Prof. Audrey : ~~como~~ ~~deveria~~ ~~deveria~~

Prof. (IA) : No texto que vai p/ imprensa devemos pautar as condições de trabalho. O prof Alexandre lembrou que é um dossiê que as AD's enviam p/ o ANDES que ainda não foram publicizadas.

## Encaminhamentos:

1) Rejeição da proposta do Governo.

Aprovado com 2 abstenções

2) ~~Cobrança do CNG (ANDES) uma~~  
~~Resolução mais contundente~~  
em relação ao PROIFES

Que o SINASEF e ANDES

produzam um documento

~~desqualificando o AAB~~ caracterizando  
politicamente o PROIFES como braço ~~exterior~~ <sup>avulso</sup> do  
Governo.

Aprovado com 4 abstenções

"Articulação ANDES / SINASEF"

3) Propor que na próxima mesa  
de negociações o SINASEF e  
o ANDES apresentem ~~de~~ <sup>uma</sup> proposta única.

Aprovado por unanimidade

indicar ao CNG,

4) intensificar o movimento com  
ações mais radicais ~~em~~ (DIA DE LUTAS)

Aprovado por unanimidade

Prof. Alexandre:

Para Luis sugeriu que indiquemos  
p/ o CNG radicalizar p/ o dia de  
lutas

1) Autorizar nossos representantes  
no CEG que discutam  
estas radicalizações.

2) Documento c/ um texto p/ o  
CNG abordando:

1) desconhecimento do ponto  
sobre "Condições de trabalho"

2) aumento de 3,9 p/ 4,3

3) Comissão p/ definir pontos  
importantes da pauta

4) Produzir de um documento  
que vai seguir p/ o CNG junto  
c/ a defesa da proposta

Aprovado por unanimidade.

5) Texto para imprensa: Nota conjunta  
das AD's pautando os pontos  
rejeitados pelo movimento docente  
MATÉRIA PAGA - Remeter para o CRG  
p/ ser rateado pelas AD's do Pro.

Aprovado com 1 voto  
contra

6) Texto p/ Empresa: Que está  
canta seja repassada para a  
empresa por professores.

Aprovado por unanimidade

7)  
Foram aprovados os seguintes  
nomes p/ o ENG

Alexandre  
Luciano  
Heitor  
Andrey  
Manhe  
troque

Aprovados por unanimidade.

(a) Texto p/ Imprensa: Burela

Conteúdo: Burela  
Burela é uma...

...Burela...

(f) ...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

...Burela...

/ /

Assembleia Permanente 07 de agosto 2012

A Assembleia teve início às 9:50h. A mesa foi composta pelos professores ANA CRISTINA, LUCIANO e TIE. A mesa leu a pauta da reunião (encaminhada pelo ENG-ANDES) e iniciou os trabalhos com a lista de informes dos professores que estiveram no ENG/ANDES.

1) A mesa convidou o prof Trog para dar informes sobre sua estadia no ENG-Blancina. Neste período eles participaram da última mesa de negociação c/ o governo (em que o acordo foi assinado com o Profes). Participou também de rodadas de avaliação do documento apresentado pelo MEC/HPDS. Relatou os atos que estão agendados para a próxima semana.

2) O prof. Alexandre complementou os informes dados por Trog. O Andes apresentou na mesa de negociação a replicação da proposta (do dia 24) como suas entidades de base decidiram. O projeto do governo não contempla nossas pautas (cabeira + cond. de trabalho). Depois da assinatura do acordo com o Profes, ficou claro que o governo nunca teve intenção de negociar com o ENG/ANDES. Desta forma, o ENG achou

que era necessário a continuação do movimento greve p/ forçar o governo reabrir negociações. Após a intensificação da greve.

3) A professora Graciela (IH) informou sobre a reunião do CRG. Ato na 3ª feira (dia 09) da ~~Universidade~~ Universidade Federal de Cuiabá, no início o ato contou com todos os funcionários públicos em greve.

Em seguida ela deu informe sobre o quadro da greve: das 59 universidades, 40 delas se mantêm em greve, 2 não greve; 2 base do Profes continuam em greve. Na base do SINASEF todos se mantiveram em greve com mais um instituto que não estava em greve entrando no movimento.

4) A professora ANA MARQUES deu informe sobre a ida do elo ao Colégio Pedro II que tinham ocupado o gabinete da direção. (alunos + técnicos e professores apoiando a ocupação). O gabinete foi desocupado na 6ª feira pois eles conseguiram uma mesa de negociações com a direção. Falou da ocupação do Camécar pelos alunos da UFRJ e sobre o fechamento da

1 / 1  
ilia do Fundar pelos técnicos adminis-  
trativos (2ª feira). No dia foi fechada  
a "Ponte sobre o Rio Guaíba".

5) O prof Luciano deu informes sobre  
o CULG na 2ª feira (6/08). Nesta  
reunial estão sendo tratados elementos  
da pauta local sobre condições de  
trabalho. Estão sendo agendadas reu-  
nions quinzenais e/ a reitoria para  
avaliar a pauta local. O professor  
Luciano faz uma avaliação positiva  
sobre a circular deste comando unifi-  
cado pois está dando chance p/ que  
questões importantes para todos os  
segmentos coloquem de forma franca  
e democrática todas as questões  
que dizem respeito à Universidade.

6) A mesa informa que os compa-  
nheiro do SINTUR estão em assen-  
são e pergunta se existe algum  
companheiro do movimento estudan-  
te p/ informe. Não aparecendo, foi  
aberto o momento de Intervenção.

### AValiação

1) O professor Telhado faz sua avaliação  
sobre o trabalho que o governo  
está montando nas mesas de re-

1 / 1  
apoiados. Fala que é natural que o Protes tenha assinado o texto (que ele ajudou a escrever).

→ radicalização e necessário.

Comentou sobre os colegas que não aparecem na final nem nas assembleias e que acompanham o movimento pelas jornais e TV. levantou questões do tipo: O semestre será anulado? isto é uma possibilidade

2) O professor Luis Mauro encorajou para comentar sobre o novo momento da greve. Aquele em que o forense assinou um acordo com o próprio governo (Protes). Que possíveis ações podem ser feitas para enfrentamento com o governo. É possível que nossa luta seja deslocada para o ~~for~~ congresso. Propõe que o CNG/ANDES desloquem verbas p/ ajudar as AD's mandarem prof. p/ o CONGRESSO. Propõe também que o CNG convoque p/ Brasília o GT- verbas p/ estudar mais detalhadamente a proposta. Que o Ruai-Semanal divulgue o documento que será aprovado nesta assembleia sobre o Protes. Ainda uma representação junto a OIT p/ que haja uma censura ao

1 / 1  
governo brasileira pela prática  
anti sindical

3) O professor Joel faz uma fala  
p/ denunciar as notas da ANDIFES.  
A primeira nota assinada por 3  
diretores da Andifes em apoio a  
proposta do governo. Questiona o  
fato do pleno da Andifes ~~na~~ aceitar  
esta nota sem reclamar, parecendo que  
é realmente uma posição da ANDIFES.  
Fala sobre a pressão c/ que a 2ª  
nota foi colocada na página da  
Rural sem nenhuma crítica ao seu  
conteúdo (apesar da nota conter menti-  
ras). Ele encaminha que esta assembleia  
~~peça~~ peça que esta administração  
se posicione sobre a nota

4) O professor Wellington (TUR) faz  
sua fala dividida em três partes.

1) o momento da greve: O que aconteceu  
no dia 01/08 foi uma simulação de  
acordo.

2) Foi um acerto levar ao CNG o repúdio da  
participação do Proifos na mesa de negocia-  
ções (coisa que não foi aceita pelo CNG/ANDIFES)  
devemos sim entrar com uma representa-  
ção junto a OIT contra o governo muni-  
cipal.

3) fazer uma cobrança a nossa reitoria

1 / 1  
sobre sua posição em relação ao  
acordo assinado. Faz então 3 encomi-  
nhamentos sobre:

ENEM

MATRÍCULAS

4) O prof. Trog fala das emoções dos  
professores que estão participando  
ativamente da greve. 1) O quadro ante-  
rior a greve no muito ruim (4% rea-  
juste): a greve modificou toda esta  
postura, no sentido de nos fazer  
perceber que este quadro poderia se  
mudar, isto já é uma vitória desá-  
greve. Fala do pouco tempo que o  
governo usou p/ negociação de fato (15  
dias). Temos que avaliar que caminho  
temos para prosseguir diante dos enfor-  
mes que estão chegando

5) O professor Luciano se inscreve p/   
avaliar o acordo que o Proifos assinou  
com o governo: O 1º acordo assinado  
é o governo no meio de Tantas greve ???  
Faz um histórico dos acordos que foram  
assinados com o governo: 2008, 2009, 2011  
Fala da nota da Anais e da carta da  
STNU-MEC. Os 3 reitores dizem que  
concordam c/ o governo e c/ o Proifos  
querendo com isto sinalizar o final

da greve. Fala do teatro feito pelo Minian Belchior e Mercadentes sobre o papel do professor... Sobre o GT. para avaliar a progressão dos professores que não vai funcionar.

6) A prof. Flavia coloca que é contra a proposta do governo mas que estamos ~~em~~ com 88 dias de greve. Ela nos encunhalados acho que já fizemos várias mobilizações nas ruas e a maioria dos professores não estavam lá. É uma característica dos professores de não radicalizar mas do que já foi feito. Estamos em um momento de definir quais os próximos passos de radicalização. Não devemos fazer nota de colização com a ANDIFES. Não há movimento por trás se não nos negociarmos. Não trabalhamos negociada com a ANDIFES. Nós não construímos ponto para que o CNE construa uma contra proposta. Devíamos fazer isto.

7) O prof. Alexander lembra que apresentaram parâmetro de negociação com o CNE/ANDES. O andes / CNE teve vontade de negociar. O governo fez um movimento enorme para compor com a ANDIFES pois vários

Conselho Universitário apoiaram o movimento. Este movimento é forte pois houve um momento de disputar (movimento de ressumimento da mobilização do funcionalismo público). Fala sobre o processo de desestruturação da Universidade pelo governo sobre de como os professores da pós-graduação já ~~estão~~ estão vivendo este anocho.

A mesa iniciará as inscrições na fala da professora Graciele

8) Prof. Graciele: Tempo da greve e Tom do governo em relação à categoria. Dilma volta de Londres e manda suspender negociações com trabalhadores em greve.

Mandela taparam diz em reuniões que o governo não tem problema algum em desamparar a constituição.

O governo já radicalizou a greve.

Acha que devemos radicalizar e

que o evento do CLG-Rio não é

ato de ~~resposta~~ radicalização, faz festa furina em agosto. Radicalizar

é fazer o que a UFRJ fez em 1964

e vários outros atos deste calibre. Ainda

não radicalizaram e fato está grave.

- 11
- Propõe que esta assembleia avalie a possibilidade de fazermos ações mais contundentes.

9) Prof. Luis Mauro - Acho importante que dialoguemos com posições diferentes.

1) Negociação houve e nossa proposta foi piorada na 1ª rodada.

2) Na 2ª rodada conseguiram piorar mais ainda c/ a criação do GT.

O governo está fazendo o que faz há muito tempo, toda vez que temos uma proposta de carreira ele entra c/ mais proposta p/ destruir carreira.

ANDIPES - foi co-autora de todas as propostas que o MEC tem trazido p/ a universidade. O ANDES pediu várias vezes audiência c/ a ANDIPES e nunca conseguiu.

Radicalização: trabalhadores só conseguem que melhoria se fosse a luta, sempre foi assim dentro de nossa categoria. Temos ~~que~~ ainda possibilidades de radicalização como por exemplo cancelamento do semestre. Temos que ver quais são outras medidas de radicalização.

10) Prof. Luciano o que está em jogo é o modelo de universidade.

que está sendo implantado neste país (Banco mundial). A resistência da comunidade acadêmica no Brasil é motivo de orgulho, temos princípios. O capital quer que nossos cérebros sejam usados para enriquecê-lo. Negociamos títulos, valores, salários mas não os princípios da carreira. Temos uma forma.

11) O prof. Telhado fala sobre atos de radicalização que ainda podem ser feitos tipo Cancelar o semestre. Podemos ainda ~~com~~ impedir o ENEM as Matrículas etc... com sorrisos no rosto

12) A prof. Ana Cristina diz que nosso sindicato negocia sim e faz um histórico do movimento. sobre todas as propostas que foram apresentadas ao governo e sobre a atuação do Proifesp ~~para~~ constituindo junto com o governo e propostas. apresentada na mesa de negociação. Depende que temos que fazer ações de radicalização para mostrar que este é um projeto de destruir a universidade brasileira.

13) O prof. Alexandre lembra que foi

entrando neste greve ci duas derrotas  
FUMPRESTE e EBSEH (empresa que controla  
os hospitais universitários). Radicalizar  
pode ser a paralização de todos os  
projetos dentro da Universidade que ainda  
estão funcionando. Impedir o ENEN,  
cancelar semestre. Temos que pressionar  
pela reabertura de negociações.

14) O prof Wellington o que está em curso  
é a existência de uma ~~terceira~~ reforma  
no serviço público de uma maneira  
geral, que cubra a Educação.  
Flexibilizemos malha salarial, pois sabemos  
mas não podemos flexibilizar nossos  
princípios. Acho importante a divulga-  
ção das tabelas mostrando as pedras  
salariais e reapreimar esta greve.

### Encaminhamento:

1. Indicar a continuidade da  
greve ci radicalização  
**Aprovada com 7 abstenções**

2. Liberar o fundo nacional de  
mobilização (greve) p/ aumentar o nº de  
professores no congresso caso  
as ações no congresso se  
intensificarem

**Aprovado por ~~unani~~ com 2 absten-  
ções**

3) Encaminhar ao CNB/ANDES para convocar o ET-Verbo em caráter urgente

Aprovado c/ 1 abstenção

4) Ocupar no mural semanal e na pg um espaço p/ divulgar o documento a ser escrito.

Aprovado por unanimidade

5) Cobrar da reitoria sua posição sobre a nota da ANDES e sobre o documento da SESU.

Aprovado por unanimidade

~~6) Cobrar da reitoria sua posição~~  
\* esta cobrança será feita por escrito e q um ato na entrega do documento (no dia do ato nacional)

Aprovado por unanimidade

6) denunciar a OIT a prática antirracista do governo brasileiro.

Aprovado por unanimidade

### Ações Internas

1) Divulgação do documento elabora-

do pelo CIG-lucal  
aprovado por unanimidade.

2) Encaminhar ao CNG/ANDES a decisão  
sobre: Cancelamento senete  
BVEN

Aprovado e/ duas abstenções

3) Nota de repúdio ao diretor do P II  
e apoio aos alunos - técnicos - prof do  
P II

aprovado por unanimidade.

4) Nomes de delegados pl o ENG.  
Foram aprovados os seguintes nomes.

Alexandre

Ana Maria Marques

Graciela

Andrey

Luciano

Luís Paulo - Manhã

aprovado por unanimidade.

5) Ato amanhã às 9:00h na frente do PI  
e convidar as outras entidades

Aprovado e/ 1 abstenção.

6) Ato no dia 9/08 foi feito um  
convite pl que os professores compare-  
çam

EFM

## Assembleia Geral Permanente 14/08/2012

A Assembleia teve início às 13:40h. A mesa foi composta pelos professores Ana Cristina, Luciano e Tise. A mesa pediu que a Assembleia aprovasse a seguinte pauta:

- 1) Sujeitos;
- 2) Avaliação da greve;
- 3) Aprovação da Comissão de Assuntos;
- 4) Encaminhamentos

### INFORMES:

CNG - A mesa convidou o professor Haythé para dar os informes do CNG-Andes na semana de 07 a 14 de agosto.

CLG - regional: O professor Tiago deu o informe da reunião.

- 1) Reunião dia 22/08 do fórum estadual das escolas públicas do RJ
- 2) foi feita uma avaliação do ato do dia 09/08 qdo foi fechada a Av. Rio Branco.
- 3) ato dias 21 a 23 de agosto ocupação da UFRJ (presença da imprensa de gerenciamento hospitalar) - Hospital Universitário será visitado p/ implementações destas empresas.
- 4) dia 24/08 no CEFET está sendo construído p/ abertura de negociações.

CNUG - O professor Luciano deu informes

- 1) Informe das reuniões periódicas do Comando Unificado.

1.1) Bloqueio do PT na 4ª pista pela retirada da caixa qdo MEC que foi colocada na praça da UFRJ.

11

1.2) Foi colocado na página textos de cada segmento sobre o movimento.

1.3) No dia 09/08 houve um apoio do movimento do técnicos-administrativos que bloquearam a entrada tolãe do PI. (Este foi um ato que ocorreu em todo o Brasil)

Em seguida a mesa passa a leitura do documento da Administração as Entidades em Greve "Nota dos Dirigentes das IFES/RJ Sobre a greve dos Servidores".

A mesa chama a técnica-administrativa Juamilda para dar informes pelo SINTUR que faz uma avaliação da greve. Todas as universidades da base da FASUBRA estão em greve. Fala sobre as ações dos técnicos com o objetivo de abrir negociações com o governo; que foi enviado uma contra-proposta ao governo e que estão aguardando o governo se posicionar.

A mesa pergunta se alguém do movimento estudantil quer dar algum informe. Não havia ninguém p/ informes.

Em seguida a mesa fez um resumo sobre as demandas apresentadas no documento do ENG (Comunicado Especial do CNG ANDES-SN de 10 de agosto de 2012).

AValiação: A mesa abriu para avaliações de

1) O professor Luis Hauw faz uma avaliação do documento do CNG.

- greve forte d/ todas as IFES a nua

em greve

- O governo começa a ameaçar p/ intimidar o movimento e/ acusar tipo corte de salário

- prazo de 31 de agosto p/ fim dos movimentos grevistas (LDO)

- em relação ao encaminhamentos enviados pelo CNG temos que focar nossas energias. O governo deve negociar em cima de novas pautas. Numerosas atos de radicalização. Não devemos rebairar nossas propostas no momento em que não existe negociação.

- Não ~~negotia~~ negocia os princípios de nossa pauta

- No documento <sup>da CIG/ADUR</sup> estão listados o que entendemos de por "princípios".

- Lembra que em assembleias outras já abrimos p/ negociações do "piso salarial" mantendo a lógica de tabela.

2) O professor traz fala da riqueza da experiência que estamos tendo com esta greve. Da dificuldade de uma avaliação muito homogênea da greve pelos diferentes nos CIG/IFES. Não é oposição entre radicalização do movimento e flexibilização da pauta, ~~então~~ temos vários caminhos p/ seguir com realidades diferentes em diversos locais.

3) O professor Luciano fala sobre a

importância do documento assinado pelos reitores do RJ pela abertura de negociações, é um documento corajoso. E vai somar ao nosso movimento. Fala do relato da Ivanilda sobre a reabertura de negociações com os técnicos administrativos (o governo está recusando).

4) O professor Alexandre (ICHS) diz que o CIG/ADUE fez uma avaliação política do momento da greve. Temos que tomar cuidado com o tempo da luta mas este tempo tem que ser avaliado pelo movimento. Considero flexibilização qdo nosso segundo ponto de pauta está sendo colocado em um calendário; qdo flexibilizamos o valor do piso salarial. Ele faz uma avaliação de alguns pontos p/ flexibilização enviado pelo ENG.

5) A prof. Flávia lembra que deste a proposta da 6ª feira 13/08 que ela defende a flexibilização de nossa pauta. Acha que o governo negociou qdo apresentou o proposta do dia 24/08. É bom o documento do ENG p/ que se elabore uma contra-proposta e se discuta ponto a ponto.

6) O prof. Palhano as perguntas feitas pelo lema que na | ENG/ANDES.  
algun tempo atrás houve uma proposta de greve que foi ~~deseritada~~ desconstituída pelo ANDES... Piso / Step flexibilizamos, mas princípios de carreira ! Nossa proposta na

foi discutida pelo governo.

- 7) O prof. Wellington (CUE) coloca quasi nos os principios de nossa pauta e que devemos recolocar a pauta de condições de trabalho.
- 8) professor Tracy defende que passemos ponto por ponto do CNG/ANDES.
- 9) prof. Palhano Não mostrar contra proposta agora, não é o momento de ~~apresentar~~ mostrar que o movimento está farto.
- 10) prof. Flávia . ~~Deixar de falar~~ quando o governo abrir negociações temos que discutir agora que pontos podem ser flexibilizados, por isto devemos discutir ponto a ponto o comunicado do ANDES/CNG. ~~gambus~~ Faz uma avaliação dos pontos do movimento e avalia os pontos que devem ser discutidos.
- 11) prof. Alexandre (Artes-ICHS) Não podemos chegar em uma negociação fragilizados psicologicamente. O Andes, em sua proposta, avalia que estamos fragilizados. Se não tiver negociações não temos que apresentar contra-proposta, temos que chegar com firmeza.
- 12) prof. Ana Cristina fez uma avaliação defendendo que temos primeiro que "abrir negociações" e depois apresentar ~~qq~~ contra-proposta.
- 13) prof. Luis Mauro - precisamos discutir

ponto o ponto o documento que veio do CNG mas o documento não diz em que momento apresentaremos esta contra proposta. O documento passa a sensação de que "o jogo está perdido".

14) prof. Luciano

15) prof. Treg.

16) prof. Welinton

17) prof. Edson - radicalizar e apresentar

uma contra-proposta para abrir negociação.

## ENCAMINHAMENTOS

P1: Que o governo abra efetivamente a negociação

Aprovado por unanimidade

P2: Radicalização p/ abertura de negociações junto a os outros segmentos

Aprovado com 2 abstenções

P3: Apresentar uma contra-proposta após o governo abrir negociação.

Aprovado c/ um voto contra e 4 abstenções

P4: Alexandre propõe que votemos se concordamos ou não com cada um dos itens apresentado pelo CNG. A mesa coloca em votação. A prof. Flávia propõe que depois de votarmos ~~sim ou não~~ discutimos números. O professor Luis Flavio se coloca contra a discussão

de valores.

A

P1:

P2:

A mesa vai colocar em votação a proposta dos itens da seguinte forma:  
Que pontos vamos flexibilizar

CNG(1) 6 abstenções

1 contra

Ap

Aprovado a flexibilização do  
piso zon.

CNG(2) 90 des níveis

1 contra

8 abstenções

Ap

Aprovado

CNG(3) % titulações

24 contra

5 abstenções

Re

14 sim

Não foi aprovado

CNG(4) Regime de trabalho

6 sim

CONTRA

Re

4 Abstenções

Reprovado por ampla maioria.

CNG(5) Escolhimento do reajuste

3 SIM

NÃO

Re

16 Abstenção

Reprovado com 16 abstenções

A CNG(5) NÃO foi votada por a AG entendeu que esta proposta já havia sido contemplada.

A mesa reabre o debate para o ponto CNG(6). Depois das discussões a mesa encaminhou:

1. Manter a proposta como ao comunicado do CNG

22 SIM

~~NÃO~~

~~ABSTENÇÃO~~

2. Prop Plavá,

06 SIM

Abstenção : 0.

Foi aprovado a manutenção da pergunta como veio do CNG. Em votos

CNG(6) Outros encaminhamentos NÃO há outro item.

SIM -

NÃO

09 ABSTENÇÃO

Aprovado que não há outro item.

1 / 1  
Aprovação que não existem outros aspectos da nossa proposta que devam ser flexibilizados. flexibilizado.

Em seguida a mesa passou para o próximo ponto de pauta e aprovou a seguinte comissão para trabalhar no arquivo.

Ana Cristina

Joel.

rise

Miriam

Charles

Para ir ao CMO/Andes foram aprovados os seguintes nomes:

Joel Joel.

/ /

Assembleia Permanente 21 de agosto 2012

A assembleia teve início às 10:30h. A mesa foi composta pelos professores Ana Cristina, Vitor e Virgínia. A mesa leu a pauta da reunião e iniciou os trabalhos com a lista de informes: 20 min, avaliação: 1 hora e 40 min - de encaminhamentos. Propõe 4 min p/ 1ª fala e a partir disso 3 min por pessoa.

Informes:

⑩ Reunião no CPDA - prof. Palhano

Essa reunião aconteceu no dia 16/8/12 às 14 horas. Participaram Palhano, Heitor, técnicos, professores e alunos. Passaram 1º os informes e a partir disso conversaram, os alunos avaliaram a greve como forte, mas alguns professores avaliaram diferente disso e houve uma percepção de que alguns professores inclusive estavam mencionando os alunos. Depois, os professores Palhano e Heitor foram convidados a se retirar porque alguns professores alegaram que deveria existir um momento interno entre os professores e alunos do CPDA. Palhano avalia que houve pressão

por parte da maioria dos professores, inclusive alegando que o movimento já estava em declínio.

(2º) Fred passa o informe que haverá uma reunião de pais no dia 23/8/12, com os professores do CTUR que estão em greve. Lembra de uma reunião que houve em 2004, nos mesmos moldes.

(3º) Troz passa o informe que houve em 20/8/12, uma reunião no Comando Regional. Foi deliberado uma manifestação no dia 22/8/12 em relação aos hospitais universitários. Dia 24/8/12 ato no Maracanã, às 10 horas.

(4ª) Ana Marques passa os informes do CN Greve q'do ela e professora Graciela estiveram em Brasília na semana passada. Informa, ainda, que são 54 universidades em greve e expõe a questão da Universidade de Brasília. Dia 13/8/12 - atividade no MPOG. Dia 14/8/12 - outra atividade no MPOG, para profissionais que houvesse reunião. No entanto esta reunião com a Fasuba e Sinasefe não

11

aconteceu, já que Sérgio Mendonça alegou que o INORA havia ocupado o ministério.

15/8/12 - outra atividade foi o trabalho no Senado e senadores C. Buarque, Suplicy e Randolfe se comprometeram a divulgar nossa pauta e tentar negociações. Suplicy à noite informou que o governo disse que não havia possibilidade de negociações.

16/8/12 - Houve uma aula pública e fizeram um cortejo fúnebre. A seguir, foram recebidos no Planalto e entregaram uma carta para presidente Dilma. ~~Por~~ entanto, foi reafirmado que isso ficaria por conta do MEC e MPOG. À noite reunião no CNG. Graziela participou da comissão de sistematização. O governo tenta isolar o ANDES propondo acordo com FASUBRA e possivelmente com SINASEFE. FASUBRA indica AG 1 entre 20 e 21/8, com indicativo de saída de greve.

(50) Dando mossequimento, Ana Cristina solicita que Louciano faça uma avaliação, ~~que~~ reflète o ponto de vista do CNG, a partir do documento do CNG de 18/8/2012. Esse documento apresenta a relação das universidades em greve e uma tabela de contraproposta. ~~de~~ ~~tabela~~ Faz ainda uma avaliação dos atos, do trabalho ~~no~~ junto aos parlamentares. Leitura da intransigência do governo e fala do mito do dia 31/8/12. Ressalta o trabalho das bases e os encaminhamentos

- ① Manter e intensificar a greve;
- ② Exigir que o governo reabra negociações dos dois pontos de pauta.
- ③ Trabalha as alterações da proposta construída a partir das AGs.
- ④ Informa que Luís Mauro, nosso delegado em Brasília, disse que esse questionário sobre condições de trabalho ainda não foi concluído. Por fim, informa que o C. W. G. deliberou por apresentar a essa assembleia que esse documento pode ser referendado, desde que as negociações com o governo

sejam reabertas.

Frederico pede à mesa que sejam dados informes mais completos sobre o que aconteceu na Universidade de Brasília e ele mesmo relata que houve uma assembleia cuja pauta foi alterada e o que era pra ser discutido em outra assembleia, como a questão do fim da greve, acabou sendo votado.

Ana Marques complementa a informação de Frederico, informando que hoje vai acontecer outra assembleia para rever a posição da Universidade de Brasília.

A seguir passamos às avaliações:

(10) Raimundo - o ponto a ser discutido é uma avaliação política da greve. Reabrir as negociações. Estamos numa greve longa e avulta pf nós a responsabilidade com alunos, semestre etc. A situação está muito ruim.

A radicalização é uma forma de pensarmos a saída e sugere criar uma comitiva encabeçada pela CVT, pelo PT, pelo PCDoB e os presidentes dos partidos fossem pessoalmente pedir uma audiência com o presidente.

(2º) Telhado fala sobre a responsabilidade com os alunos. Afirma que se o governo não faz a parte dele como seremos, los professores, os responsáveis por isso? Todos estamos sendo prejudicados. A greve deve continuar? Sim, já que não houve negociação.

(3º) Trog acentua o momento importante da greve e afirma que devemos dialogar com a sociedade e apontar para referendar o documento e a contraproposta a ser apresentada na Comissão de Educação da Câmara Federal, no dia 22/8/12. Ainda que 31/8/12 não seja um prazo final, mas é um marco para tentarmos abrir as negociações.

11

(49) Frederico começa por discordar de que a greve não esteja incomodando o governo. Pra que, então, estamos em greve? O governo está preocupadíssimo. Há parcelas da população que sabem que não estamos sendo atendidos. A greve é política, sim, todas as greves são políticas porque fazer política é fazer escolhas. Estamos escolhendo não querer a universidade que o governo quer. A greve é difícil, mas ainda está forte porque a base se mantém forte.

(50) Leuciano reafirma que devemos referendar a contraproposta construída no CNG. Concorda com o Troz que disse que já perdemos a possibilidade de só apresentar o documento depois de abertas as negociações. Mas não podemos deixar de fazer nosso papel. O dia 31/8/12 não é o marco final, se tivermos que mudar o foco para o legislativo, mudaremos. O governo deveria continuar negociando. O dia 31/8/12 nos dá também a possibilidade de

1 / 1  
outros interlocutores.

69 Flávia acha que devemos referendar a contraproposta vinda do CNQ. Mas gostaria de avaliar o movimento. Acha que já temos algumas vitórias e que temos que tomar cuidado com alguns elementos já que as bases estão dando sinais. O indicativo da FASUBRA é saída de greve. O SINASEFE também está sendo convidado a falar com o governo em separado do ANDES. Quer deixar claro que é contra o cancelamento do semestre.

70 Marcelo diz que é preciso arrumarmos uma saída e que esta já está aqui no documento do CNQ. Ou em algo muito próximo disso. Desqualifica o PROIFES mostrando que as próprias bases não apoiaram essa direção. O caso mais emblemático foi a Bahia. Reafirma que a saída da greve está no documento.

80 Edson avalia a greve como

11

forte e vitoriosa, porque abriu  
pra sociedade os problemas  
das universidades e o debate  
sobre o papel do governo.  
Pensa que precisamos tra-  
balhar pra que a greve termi-  
ne forte como começou.  
Temos um impasse: greve forte  
e nenhuma disposição do governo  
p/ negociar. A contraproposta é  
p/ abriremos negociação. Quais  
as medidas? Não temos unidade  
p/ cancelar o semestre, por exemplo.  
É óbvio que o dia 31/8/12 muda  
o cenário do embate.

⑨ Telhado lembra aos colegas  
que o cancelamento do semestre  
é uma medida drástica agora,  
para alguns alunos, mas pode-  
mos ter uma situação melhor  
para milhares de outros alunos.  
Temos que continuar lutando.  
O que é drástico: o governo  
não negocia. O que é drás-  
tico é o professor que não  
vem aqui e diz que a greve  
vai acabar. Mas discorda que  
assinemos um pseudosacordo.

10) Ana Marques afirma que a base a que devemos compromisso é a base presente nas assembleias, no movimento e não aqueles que não participam de nada. Acha que fomos os responsáveis pela maioria das categorias terem entrado em greve e o governo sabe disso, por isso se sente incomodado. Precisamos pensar em como pressionar o governo para firmarmos dessa greve.

11) Trog gostaria de acrescentar um ponto para refletirmos. O momento eleitoral está aqui e as pesquisas estão mostrando o desgaste da presidente Dilma. Estamos entrando num momento difícil da greve, haja visto SINASEFE e FASUBRA. Temos que ter clareza p/ ver que horizonte temos.

12) Joel afirma que começaria a falar de como é complicado em muitas universidades, sair da greve e voltar a trabalhar em locais sem condições de trabalho. Concorde

11

que a solução está no documento do CNQ e lembra que se não há negociação do governo conosco é porque <sup>até 90% de</sup> eles não deseja já que amistiou <sup>as</sup> dívidas de universidades particulares.

(13) Luciano retoma o documento do CNQ, enfatizando os pontos 1 e 2: Manter e intensificar a greve e exigir que o governo reabra negociações dos dois pontos de pauta. Lembra que CNQ não foi eficiente ao não mandar o questionário sobre as condições de trabalho.

(14) Frederico 31/8/12 a greve muda. Muda por quê? A greve de 1991 acabou em setembro, a de 2001 em dezembro. Quem disse que a greve tem data pra acabar? Temos responsabilidade e a greve não é até a morte! Mas nos deparamos com um inimigo muito forte. Temos que ter vitória. Não podemos ter medo de perder mas temos que!

11  
(15) Wellington diz que a 1ª coisa a reafirmar é a continuidade da greve. Depois lembra que não há greve de professores que não seja longa e que qdo entrava em greve outras categorias, a nossa atividade se manifesta mais visivelmente. Lembra, ainda, que a divergência nos faz crescer? E que não podemos responsabilizar nossos companheiros no CNG por problemas que tem que ser contabilizados na conta do governo.

Deixa como encaminhamento que o Ch Greve faça o questionário que o CNG não deu conta e que no dia 23/8/12 mandemos os e-mails p/ Helma, 1ª Mercasante e Miriam Belchior. Responsabilidade na nova fase da greve.

(16) Heitor lembra que se nossas greves são longas é estratégia do governo. O governo sabe que começamos a greve com alguns pontos predeterminados e temos que tentar outros meios, agir de forma diferente. Se não assinarmos o acordo, podemos começar novamente. Após assinar isso, de feito nenhum.

17) Andrea, professora do DGeo, diz que está em estágio probatório. É que diferente de estar <sup>aval</sup> avaliada, está avaliando se deseja continuar. Qual o problema de continuarmos a greve? Não foi fácil até aqui. Que condições de trabalho são dadas aos professores? Levar a greve ao Congresso e elevar a discussão dos problemas da universidade.

18) Palhano lembra que não há cancelamento do semestre já que isso foi votado no CDA <sup>no CDA</sup> numa forma que por princípios democráticos, respeitaremos que a contraproposta será apresentada como forma de forcarmos o governo a abrir negociações. Não estamos a reboque de nenhuma outra universidade. Lembra ainda que temos que brigar pela incorporação da RT. Os professores já falam em saída de greve, mas se o governo não acenar nada em relação à contraproposta? Qual será a estratégia para nos mantermos em greve?

Encaminhamentos:

votação do ponto 1. doc. CNG.

favoráveis: maioria

contrários: 2

abstenções: nenhuma

votação do ponto 2.

favoráveis: maioria

contrários:

abstenções:

item 3.

não apresentar contraproposta antes da  
negociação (proposta da ADUR)  
apresentada pelo Fred.

apresentar contraproposta como  
forma de abertura de negociação.  
(proposta do CNG, defendida  
pela Flávia)

A seguir, depois de superado  
o impasse nessa votação,  
deu-se o seguinte:

Votação de referendarmos o  
ponto 3 do CNG.

favoráveis:

contrários:

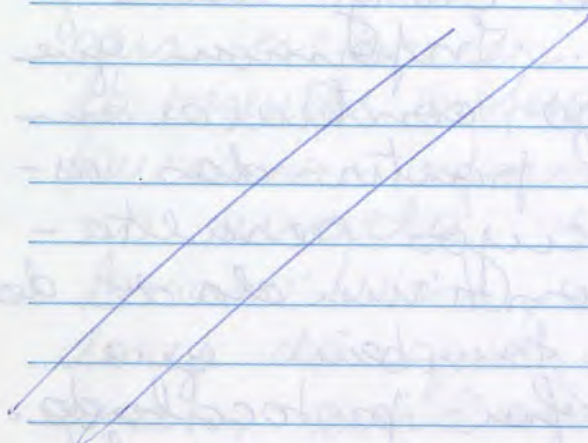
abstenções:

ponto 4

Não há condições do C.L.G.  
produzir documentos / questionários

ponto 5

já há uma coletiva de imprensa  
marcada.



## Asssembleia Geral Permanente 30/8/12

A assembleia teve início às 13:30h. A mesa foi composta pelos professores Vitor, Heitor e Virgínia. A mesa leu a pauta e os primeiros informes aconteceram:

CLG - Prof. Luis Mauro divulgou as atividades do CLG na semana passada. Informou que sábado e domingo continuaram as avaliações a partir das assembleias locais cujos resultados foram de continuidade da greve. Informou também que a contra proposta foi protocolada. Outras propostas de encaminhamentos estão nos documentos de divulgação distribuídos nesta assembleia.

Prof. Graciela passou informes sobre a reunião que houve em Nova Iguaçu. Havia alunos, técnicos que informaram a saída da greve e professores que questionaram os rumos do movimento. Ficou combinado que as reuniões conjuntas das 3 categorias devam ser mantidas.

11

Louís Mauro - Informes sobre a ~~ap~~ naq rodada de assembleias desta semana. Das 21 IF's que já fizeram as assembleias todas votaram pela continuidade do movimento embora <sup>em</sup> algumas já tenha havido ~~algumas~~ discussões sobre saída de greve.

Luciano - Três Rios informou que lá esteve na reunião que houve para esclarecer o movimento. Estavam presentes professores, alunos e técnicos.

Luciano - informou sobre a reunião no Senado em 29/08/12.

Amaro Lima, ANDES, PROIFES, Senadores do governo ou de oposição foram unânimes em ~~concordar~~ concordar com a justiça da greve. Amaro Lima fez uma avaliação positiva do REUNI, desconsiderando por completo as condições de trabalho. E foi categórico ao afirmar que não há mais negociação com o governo. Outros senadores reafirmaram que o dia 31/8/12 é uma data interna do congresso e não do movimento.

Representante do Sintur - (Sr. Mantega)  
Passou informes sobre o fim

da greve dos funcionários e disse que há um documento que analisa o fim da greve. Governo quer saber o nível de apoio. Com relação aos 15% o tempo vai dizer quem ~~tem~~ tem razão. Passam a ler nota elaborada pelos técnicos. Faz algumas outras avaliações e informa que o Conselho tem a data de 14/12/12 <sup>de eleições</sup>.  
\* Fred - passa informes sobre a reunião de pais que houve no CTUR em 23/8/12 com o objetivo de esclarecer e avaliar a continuidade da greve em consequência à intransigência do governo em não negociar. O resultado foi positivo, apesar de algumas falas.  
\* Luis Mauro - passa informes sobre a reunião do SINASEFE. Os técnicos apontam saída, mas professores apontam saída junto com o ANDES-SN.

\* de pais mais ~~de~~

Leonardo - Nova Iguaçu. passa informes sobre a matéria que conseguiram num jornal local. Considerou a matéria muito positiva.

Igor - estudante de Seropédica - organizaram um ato na

1 / 1  
semana passada em N. Iguaçu.  
Há um comando nacional de greve que foi desrespeitado pela UNE. Apesar de estarem sem legitimidade, <sup>esses estudantes</sup> fizeram uma reunião com o Ministro da Educação. Os estudantes reafirmam o apoio à greve dos professores.

Avaliações:  
Rui Mauro ~~fez~~ informes sobre a avaliação do comando local de greve. Nossa pauta: condições de trabalho, <sup>e carreira docente</sup>, ~~solenemente~~ ignorada pelo governo. A carreira que o governo ~~aporta~~ O CHG entende que há um novo momento no movimento. Apesar das tentativas de o governo tentar o isolamento, o CHG vê a possibilidade de avançarmos no parlamento, envolvendo a contraproposta que temos. Pensou-se também num calendário de discussão de pauta local e como indicativo de continuidade da greve.

Heitor: Informa que sua avaliação tem a ver com a leitura de 1 texto da revista ~~de~~ Universidade e Sociedade, nº 26, que traz a avaliação da greve de 2001. Faz a leitura de alguns desses trechos que julga muito próximos à conjuntura atual.

Paulo (Instituto de Veterinária)  
Considera a estratégia de termos estado em greve junto a outras categorias e agora estamos sozinhos. O dia 31/8/12 já está aqui e qual será o nosso plano B? Hoje a sociedade está contra nós. Por que temos que ser os 1º a entrar em greve e os últimos a sair? No congresso não vamos ter aliados, o governo tem todo o congresso em suas mãos. Como sair dessa greve?

Fred <sup>do</sup> a gente entra num movimento, a gente faz a avaliação de nossas forças e do governo ~~de~~. Com todos os questionamentos, os professores se mantêm firmes no movimento.

11

Diante desse quadro temos duas possibilidades: tentar ~~retirar o~~ da luta ou continuarmos em greve. Ninguém está propondo a greve até a morte, mas propor o fim do movimento neste momento seria ~~uma~~ muito desastroso já que as bases têm disposição para a luta. ~~Refor~~

Joelson - Gostaria de pensar no dia 31/8/12. Entramos em greve primeiro que outras categorias. Não podemos ser fatalistas já que o dia 31/8/12 não pode ser o marco. Somos muitos e corajosos e diz que devemos ir além do 31.

Andrei - categoria mostra força - Dia 31/08 é data do governo. Greve forte e vamos ter influência para a mudança as coisas. Agir no Congresso, fazer ali um Brás. 3 crises intensas para as coisas, (fazer atos de peso), luta de luta pressionar o Congresso.

Carlos - Analisar qdo o Presidente tem o Congresso na mão, qualquer q esse governo é do final.

1 / 1  
A atitude da presidente mostra a prepotência de sua atitude. Pensa que temos que ter um plano B? Se votarmos continuidade conseguiremos manter nos manter firmes? Se sairmos ~~teremos~~ possibilidade de um Poderemos ter saídas honrosas: Recuar, suspender etc. O acordo assinado tem legitimidade?

Leuís Mauro: Se não tivéssemos tido a coragem não teríamos sindicato, já que o ANDES foi criado num momento em que o gov. falava q não poderia ter sindicato. Não teríamos tido a carreira em 1987, não teríamos vencido em 2004, inclusive ~~o~~ p/ EBTT. Temos que perceber que estamos bloqueados nacionalmente p/ o enfrentamento ~~do~~ governo.

Fred sabe-se da força do governo q não mudou desde qto entramos em greve. O governo não mudou e não fizemos essas análises anteriormente. Entramos em greve depois de que não tivemos

1 / 1  
respostas a nada q foi reivin-  
dicado. O governo não negociou.  
A carreira piorou. O exército  
ainda está forte. Temos que  
ir refletindo e repensando  
nossas atitudes. Estamos fazendo  
o que é possível.

João Paulo (Três Rios) - O movimento  
é válido, mas temos que ir  
pra rua e levar pra imprensa.  
Gostaria de saber por que nossa  
sua proposta não foi levada adiante?  
Volta a ~~com~~ insistir nesse ponto.  
~~perguntei e Revista Época~~ Relata  
como a Revista Época tem  
tratado nossa causa. Reafirma  
que o ANDES pode cobrar uma  
matéria paga. Pede que o  
material em que Louis Mauro  
expôs a tabela seja novaf di-  
vulgada no site da Adur.

Paulo Não temos que ter medo  
de citar o outro lado, por que  
não falamos em PROIFES. Vamos  
sair desse tipo de briga. Ficamos  
pensando no todo e estamos  
porinhos na luta. As grandes bata-  
lhas foram perdidas porque não  
seuheram a hora de dar um

passo atrás. Vamos ficar brigando ad eternum no congresso? Avaliar que não houve ganho nenhum? Que estamos perdendo? Isso não é verdade. Tem certeza absoluta que há ganhos.

henciano - A greve é processo de construção. Já temos mais de cem dias. Não há dúvidas que nosso movimento é forte. Esse governo utiliza da máquina que tem p/ ferir a democracia de nosso país. O papel da universidade é tensionar. A duração da greve é responsabilidade do governo. Um grande problema é retribuição por titulação. Temos que pressionar o legislativo.

Marcos - Embora veja que há uma cisão entre os que querem a continuidade da greve e os que querem que a greve acabe. Temos acordo que a conjuntura política não piorou. Continuar a greve tem que ser com novas radicalizações. Suspensão do vestibular, ~~por exemplo~~, embora a própria opinião seria a de suspensão da greve.

11

Prof. Jissi - Temos que pagar  
na ~~ver~~, Não é hora de  
recuar. Pedimos tanto que  
nossos alunos sejam críticos...  
não podemos recuar agora.

### Encaminhamentos:

Paulo reafirma que os relatórios p/ CNG  
devem constar das propostas contrárias  
à continuidade da greve.

João Paulo reafirma a questão da  
mídia.

### Votação:

Manutenção da greve: maioria  
abstenções: 8  
contrários: minoria

Encaminhamentos <sup>de ações</sup> junto ao parlamento.

Retomar o calendário da pauta local:  
1 abstenção

Encaminhar Materia paga  
maioria  
contra 1  
abstenção 4

Indicativo de suspensão  
(do ENEM) das matrículas p/ semestre  
próximo

} Prazo de inscrição  
Tornada de inscrição  
→ científica

Respeitar a greve e  
a manutenção da suspensão  
→ do calendário  
maioria x

→ solicitação aos programas de  
pós-graduação q parem a  
lecionação.  
abstenção

Nomes aprovados p/ Brasília  
Cyaciela, Cristina, Alexandre,  
Theris Mauro, Andrey, João Paulo,  
Heitor.

1 / 1

ATA DA AG PERMANENTE DA  
ADUR-RJ 05/05/12

A AG teve início às 13 horas e 35 minutos.

- Informes:

A profª Ana Cristina abriu para os informes das categorias, mas, não houve nenhuma manifestação.

Em seguida, passou a palavra ao prof. Alexandre (Depto de Direito UFRJ) para falar das suas

Atividades de sua audiência pública no Senado (cf ANDES, PROIFES, SINSSIFE e FNSB/BR) sobre a greve dos docentes. Foi avaliado que foi uma boa audiência, segundo o relato do Alexandre. Disse que no sábado é que procederam a avaliação política da rodada de AG, que começa sempre com os informes. Todas as AG's contabilizadas apontavam a manutenção da greve exceto UFRJ e 1 CEFET e outras instituições que apontavam a saída. Considerou que ocorreu discrepância entre o resultado de algumas AG's e as avaliações políticas feitas pelos respectivos delegados. Ele é mais AG contra a saída, ou melhor, o formato

do comunicado, sendo 26 a favor.  
Houve o questionamento a todo o  
delegado da UFRJ, pq no dia 31/08  
arrou pela saída, e que contraria  
o regimento do CNG.

Após a fala do Alexandre, o prof  
Antonio Mayhi (do IB) complementou  
as informações relativas à audiência  
pública, falou da nota de repúdio  
que enviamos ao CNG. Situação in-  
cômoda, porque embora ferisse ao  
regimento, o delegado da UFRJ fez  
justo a voto.

O prof. Sereiano fez o informe  
do CNG, porque o Thery esteve lá  
mas, chegou um pouco atrasado.  
Agora Comando de Mobilização, pela  
saída da FNEVBA.

O CONVINT fez um manifesto  
contra o acordo feito com os metalúr-  
gicos. Também falou que a UFRJ  
tentará negociar agora, depois  
que deu uma trépa (pausa ne-  
gre). Avaliaram que a próxi-  
ma luta do funcionalismo, di-  
ra respeito a lei de greve (já  
há um projeto de um parlamen-  
tar do?). Também apro-  
varam defender a Educat Esta-  
ual. Decidiu-se criar um curso  
de formação sindical para os no-  
vos ativistas.

11

O prof. Frederico (CTUR) quis esclarecer o informe da UERJ. A principal motivação é a conquista do DE. Como Leuciano disse antes houve a entrada de PM's na UERJ, o que ficou muito ruim para a Reitoria. A AG da UERJ suspendeu, provisoriamente, a greve, de acordo com o prof. Frederico, porque a Reitoria se pre-dispôs a negociar.

Ana passou a palavra à Graziela (do IM), que comentou que fizeram uma moção de repúdio a quem será líder. A jornada tem presença obrigatória dos bolsistas. 2ª jornada de iniciação científica → teve os prazos fechados pela PRO-REITORIA DE OPORTUNIDADES, contrariando a deliberação de 23/05/12.

Foi aberta a explanação sobre o PL. O prof. Leuciano lembrou que o acordo que gerou esse PL não foi assinado pelo ANDES-SN pelo SINABCE e FNSUBRA, apenas pelo PROIFET. A lógica do PL é o produtivismo. É pauta da Educação, mas é o MPDG quem recomenda o PL 4368. Decisões de AG's de 2010 construíram a proposta de carreira única. O prof. foi descobrindo sobre os tópicos projetados pelo data show



Ele ressaltou que o PL fere o art. 207 da CF (autonomia universitária). Chamou a atenção para o fato de que o percentual estabelecido para titular - livre, no acordo não é reiterado no PL. Agora passou a ler valores numéricos 1200 MS e 526 EBT, a serem distribuídos pelo país.

Depois a fala do Sr. Luciano, a prof. Virginia (do CNR) fez a complementação em relação ao EBT. falou do interstício que voltou a ser de 24 <sup>meses</sup> horas, exceto no probatório (seja de 18 meses). Destacou que no acordo falava-se em CERTIFICAÇÃO e não em RECONHECIMENTO DE SABERES e COMPETÊNCIAS - RSC. Também destacou a incerteza quanto aos propositados e pensionistas.

A prof. Ana abriu para as inscrições de avaliação, ressaltando que serão 03 minutos. O prof. Luis Mauro fez a avaliação do CLG, por isso Ana concedeu um tempo maior para tal avaliação. Mencionou as propostas do CNR, na página 03 do material que foi disponibilizado na AG. Acreditou que discordariam no CLG da indicação de uma data para a saída unificada da greve.

O prof. Alexandre foi o próximo

a fazer a avaliação da conjuntura. Ressaltou que o governo tem que derrotar as greves, para derrotar o processo de reorganizar o sindical e também fazer acordos de ajuste salarial. Enfatizou que está em curso no Senado um projeto anti-greve dos servidores. Como não tivermos nenhum avanço temos que manter a greve. Não vê problemas em ficarmos sozinhos. O governo se quer levou em conta o item condições de trabalho. A prof. Andreia (Geociências) falou que vê esse PL com muita preocupação. O apoio dos docentes à greve dos docentes foi desconsiderado. Preocupa-se com o produtivismo sem a qualidade. Vê um painel assustador para o futuro da Educação Pública. O prof. aposentado Roberto Boechat fez uso da palavra, dizendo que a parte financeira não é o mais importante nesse momento da greve. O Profe está mandando o governo. Então é melhor deixar o APOSENTADO? Não quer fazer nenhum encaucamento porque é aposentado. Mas, tem uma filha que é prof. do Ensino Superior e um genro que é do E. Médio. Em ou

11  
três carreiras cujo salário inicial é de cerca de 13 a 14 mil reais. Estamos vivendo de migalhas. Sugeri a formação de um partido de aposentados e de funcionários públicos.

O prof. Carlos disse do seu prazer em rever o prof. Lauro, que lecionou Estatística para ele. Comentou sobre um programa que foi apresentado na TV Futura no domingo. Não podemos recuar. Concordo com o prof. Lauro, que devemos inconformar esses políticos.

O prof. Fred disse que gostaria de se manifestar em relação a um ponto que não foi tocado hoje. São 2 pontos de pauta. A Rural foi uma das primeiras universidades a fazer o levantamento da pauta local. Sugeri que intensificássemos a pressão sobre a Reitoria da Rural em dia de manifestação na porta da Reitoria, mantendo as cobranças sem al' o Reuni - 2. Os salários da UFRG são  $\pm 26\%$  maiores do que a Rural, devido a ganhos de ações judiciais.

O prof. Barbara afirmou que já discutimos bastante o PL, nas semanas anteriores. Considera que

1/1/1  
está faltando uma análise maior da conjuntura, observando a correlação de forças. O momento é desfavorável, o Congresso está esvaziado, nem a CPI do Cachoeira Resistiu. A Rural tem várias características diferentes das demais AD's, mas, acredito que estamos chegando a um momento de tensão, tensionamento. O CNB elaborou um documento repleto de contradições, sabe bem como os documentos são construídos, pois já participou várias vezes e, sabe que a conjuntura está começando a ficar adversa até dentro do ANDES-SN.

O prof. Mayhé lembrou que esta é a maior greve, a anterior foi a de 2004 com 106 dias, mas, a atual ultrapassou tal marca. O mítico dia 31/08/12 foi ultrapassado. Falou que temos que aceitar o que a maioria delibera no CNB. Está preocupado com a 1ª semana após o dia 31/05/12. A ADUNIR está em greve faz 150 dias, pela precarização, no Semi-Árido tem mais dando aulas em containers. O Zecildo (IB) disse que os.

1 / 1  
prof<sup>as</sup> falaram muito bem sobre o PL. Respeita o trabalho que o Barbara tem dentro do movimento docente. Na greve de 1998, a Diretoria foi perdida p/ o Renato e está vamos c/ 400 dias de greve. Falou sobre a CSD, criada naquela época lembrou que sempre houve desacordo dentro do Sindicato e sempre existiram. Importante trabalho no Congresso.

O prof<sup>o</sup> Sereiano disse que a Federal do Pará, encaminhou pela continuidade da greve. Destacou ainda, a necessidade de uma reforma política no país. O comunicado oficial é realmente contraditório. São 150 dias, com rodízio de delegados. Para ele no momento, não cabe a indicação da saída de greve.

O prof<sup>o</sup> Lauro disse que com 06 meses de greve, o semestre será perdido, porque daqui a alguns dias não dará p/ repor as aulas. Os alunos deverão cobrar do Governo.

A prof<sup>a</sup> Virgínia resgatou os 2 pontos de pauta da greve. No decorrer de greve, acabamos colocando como condições de trabalho locais. Mas, o governo federal não discutiu as condições de trabalho, não quis

11  
discutir isso. Na nossa contra-  
proposta demos mais ênfase à  
estrutura de carreira. Temos que  
retomar as condições de trabalho lo-  
cais, mas, também que o CNG  
aponte as condições de trabalho  
como uma política do governo,  
que ele se posicione.

A Graziela fez referência à  
págs (03) do encaminhamento  
do CNG. Fez o encaminhamento  
de apontarmos o CNG que essas  
contradições não podem se repetir,  
ela entende a rotatividade de  
delegados, mas pode estar havendo  
algum desvio. Não vê como viá-  
vel marco temporal para encen-  
rar a greve. Temos que seguir, cada  
local tem a sua dinâmica.

A profª Jua abriu pl a discus-  
são dos encaminhamentos. Mas, o  
profº Fred pediu pl dar um infor-  
me (uma notícia). Leu o jornal  
O GLOBO de hoje. → 10% do PIB.

A profª Jua encaminha que  
sigamos o que veio o CNG  
recomendou, exceto o item 2,  
que estaria superado, dependên-  
do da avaliação do item 1.

O profº Leis Mauro falou que  
o CNG entende que o item 2.

1 / 1  
fica prejudicado se for aprovada a continuidade da greve.

A profª (?) fez uma pergunta porque não se considerou esclarecido.

A profª Ana abriu o debate. O item 1 trata da continuidade da greve.

A favor  
Contra  
Abstém.

- A profª (?) pediu de novo, esclarecimento, porque disse que na AG anterior, votou uma coisa pensando que estava votando outra.

Uma professora interrompeu a votação porque pediu contagem (NARA).

O profº Wellington pediu questões de ordem. (CTVR)

O profº (?) também pediu questões de ordem. Ana concedeu. Também pediu contagem. ~~PROFESSORAS~~

A FAVOR ~~54~~ (53)

CONTRA ~~44~~ (43)

ABSTENÇÕES

(05)

\* Profe. Nara  
(Ciências Sociais)

Após a votação, os que eram contra a manutenção da greve, retiraram-se. A profª fragielar destacou que seria importante que ficassem para discutir os enca-

11  
minhamentos. Ela também des-  
tacou que não temos que dizer  
a data da saída.

O prof. Wellington considera que  
houve ganhos políticos, pois o PRO-  
FES não tem conseguido tocar o  
seu projeto em algumas AD's de  
sua base. Defende a saída unifi-  
cada. O governo nos deu mais  
elementos para a luta pois nos  
trata como crianças (docentes do  
EBTI) e não faz referência às  
condições de trabalho.

O prof. Marcos (?) disse que tem  
uma contribuição modesta. Concede  
que uma greve com data para ter-  
minar não faz sentido. A adesão  
ou não deve ser deliberada (pela  
Plenária).

O prof. Marcos (?) defende um  
indicativo de saída da greve.

A mobilização deve ser mantida.

O prof. Fred falou que acha que  
estamos fazendo uma discussão  
onde estamos nos posicionan-  
do perante os item (2). Quando  
tínhamos dito que iríamos de-  
clarar se esse ponto (era pt)  
seria discutido ou não. Enfatiz-  
ou que o nosso sindicato não  
tem licença sindical. Quer sa-

1 / 1  
Ser quem vai se mobilizar para ir à Brasília. O presidente e o vice-presidente do ANDES = SN das aulas. Agora temos o CNG.

O prof. João Mauro lembrou que a ADUR nunca teve problema em saída unificada, mas, deverá ocorrer quando a AG indicar. Des- corda do prof. Wellington, fraternal- mente, quando ele fala em an- tórias nessa greve, pois o governo nem considerou a nossa pauta.

O prof. Helcimair considera que a questão da data, está superada. Corremos o risco de pararmos no meio de uma saída, a data, indo- cal por outros.

O prof. João Mauro vê que mes- mo que votemos só pela saída unificada, acabaremos inovando em data. Fica surpresa com o dito proces- so democrático. Porque a saída unificada e a data.

O prof. Luciano disse que a ADUR e o CNG ou CLG não tem culpa se o governo não negociou após 100 dias. Faltam respeito ao processo de votação, pelo des- desconhecimento do funcionamen- to da AG. Receberam ligações de professores não filiados que queriam saber se podem votar na AG.

11  
A avaliação do CNG foi ruim, em relação ao PL. Falou do momento que ocorre no Colégio Pedro II porque de acordo com um informe anterior da profª Ana Claudia, foi dito que há uma ocupação na Direção do CPII e que a PM estaria lá pra "prender todo mundo".

- A profª Ana <sup>existente</sup> colocou em votação do item 02, do informe do CNG. Colocou uma proposta contra a outra.

Favoreáveis a aprovação desse item nessa AG - (03)

Contrários a aprovação desse item nessa AG - (40)

Abstenções = 03 e (01) com declaração de voto (profª Frederico).

O profª Frederico não quis "basear" o encaminhamento da mesa. Na fala dele, ele era contrário, mas, concretas as pessoas fizeram a discussão.

ITEM (03)

Insistir em audiência cl o MINISTRO

(Aprovado cl 01 abstenção)

## (VISITA GUIADA)

[A profª Juliana (JTR) quis desta-  
car o item 03. Foi sugerido  
que os deputados federais sejam  
trazidos à Universidade. Acredita  
que as fotos não sensibilizam de  
forma adequada]

→ Com uma abstenção foi apro-  
vado → Que as DG's tenham  
análise do PL 4368/2012...

Manutenção de atos públicos  
02 abstenções

A seguir foi votado:  
Intensificar a disputa com as  
reitorias

02 abstenções.  
Articular com o SINSEFE...

A favor → unanimidade  
Contra

Abstenções

→ PROPOSTA DO SINSEFE E A FAVORABRA  
UM DOCUMENTO...

• A favor

• Contra

• Abstenções 01

GRITO DOS EXCLUÍDOS:

→ Aprovado com 05 abstenções

Jaciela solicitou que fosse  
votada a aprovação da moção  
de repúdio que ela leu no início  
da DG. Também sugeriu um ket  
com a nossa proposta de carne

1?  
na ete aos parlamentares no Congresso.

O prof. Wellington informou que na 2ª feira, a Diretoria do Colégio Universitário eleito democrática foi destituída, isto na UF Maranhão. Solicitou uma moção de repúdio para o Maranhão, pois houve até a entrada da polícia. Também pediu moção para o CP II.

O prof. Frederico disse que anteriormente a Reitoria da Federal do Maranhão tinha posição favorável à greve. E agora colocou um interventor.

O prof. Helcimair acredita que as ações estratégicas devem começar a ser discutidas no CNG e em face do momento momento atual da greve.

O prof. Carlos superiu alguma atividade no desfile cívico aqui em Teropédica. falou que em outros países as condições de trabalho em universidades estão precárias.

O prof. Frederico lembrou que há dois anos atrás fizemos uma manifestação "Fóss Collo" aqui em frente ao P1.

Informaram que o desfile de Se-

1 / 1  
república será ~~na~~ 6ª feira.  
Votou-se da moção de repúdio  
ao término do prazo para a nome-  
(01) abstenção. da ciência

Repúdio (moção) ao Colégio Uni-  
versitário do Maranhão e ao  
Colégio Pedro II.  
Foi aprovado.

Aprovada as propostas dos kits e  
01 contra } também da  
01 abstenção } visita feita  
dos deputados fede-  
rais

Foi aprovada a manifestar no  
dia 06/09/12 (6ª feira)

O prof. Laureiano citou os nomes  
já aprovados p/ compor o CNG.

- Helcimair

- Virginia.

- E todos os demais já apro-  
vados anteriormente

OBSERVAÇÃO:

Próxima reunião do CNG 2ª  
feira Término: 16h40!

## Assamblea Permanente de 13 de setembro 2012

A assembleia teve início às 13:30h. A mesa foi composta pelos professores Ana Cristina, Luciano e Virgínia. A mesa leu a pauta da reunião e iniciou os trabalhos com a lista de informes. Ana Cristina abre a assembleia informando sobre o processo de votação que será feito através dos cartões que os professores receberiam ao assinarem a lista de presenças.

Informes:

1º Heitor passa os informes do CNG. Começa esse informe deixando claro que há ainda 39 universidades em greve. É que esse quadro de votação nominal apresentado no documento do CNG de 09/09/12 teve a interferência do delegado da ADUR no sentido de que

2º Luís Mauro passa os informes do CNG. Houve três reuniões nesta semana e Luís Mauro reproduz essas avaliações. Primeiro relembra que depois do 31 de agosto, o governo faz alguns acordos com SINASEFE,   
tilibra

1 / 1

FASUBRA e algumas outras categorias. Que daí por diante ficou claro que nossa disputa seria no Congresso Nacional. Por isso, nós da ADUR, propusemos algumas ações mais radicais que visavam tentar a reabertura de negociações. A seguir algumas seções sindicais começaram a indicar saída unificada, apesar da ADURF e União, por exemplo, terem apontado uma saída unilateral. A seguir, explica a dinâmica das deliberações e indicações das seções sindicais para o CNQ que fizemos uma greve nacional e respeitamos essa dinâmica. Cita algumas outras seções sindicais que agora apontam indicativos de saída de greve. Continua fazendo algumas avaliações feitas no CLG a respeito da condução da greve, que agora, as circunstâncias se alteraram. Apesar disso, a necessidade da luta está colocada. Reconhecemos que a manutenção da greve <sup>por</sup> bastaria para alcançarmos nossa pauta de reivindicações. Também foi lida a proposta do CLG e seu encaminhamento: manutenção da greve com indicativo de saída

11

para o dia 24 de setembro, por entendermos o respeito às instâncias do sindicato e apresenta os outros encaminhamentos.

Avaliações:

Paulo: enfatiza que apoiou a discussão apresentada pelo CEG mas questiona o porquê de não voltarmos logo já que sermos a última universidade do Rio a sairmos dessa greve. Diz que o grande desafio é montar esse comando local de mobilização.

Luciano: defende o dia 24/09 para nossa saída da greve, respeitando a dinâmica do sindicato e também pela construção do calendário escolar para que essa reposição seja feita com qualidade.

Rafik: A greve está muito desgastante. Defende que o Conselho Universitário também precisa de um tempo para organizar ~~ser~~ o novo calendário.

Paulo - Reafirma seu ponto de vista da saída imediata para voltarmos às atividades.

Edna - Avalia a abrangência desta greve. Enfatiza a qualidade do trabalho da ADUR e por isso deseja também sair de maneira correta dessa greve de forma a darmos continuidade na luta.

Alexandre - É preciso manter a coerência política para a saída unificada de uma greve nacional. Precisamos não fechar os olhos, digo, olhos para nossa realidade. Nossa luta precisa continuar.

Wellington - Avalia que ao entrarmos numa greve temos o embate com o governo. Mas tivemos também o embate com o PROFES. É acordo que todos perdemos com o PL, ainda mais os professores do EBTT, em que o governo inaugura a certificação, desprezando a formação aborinda do ensino acadêmico. O sonho dessa universidade greve foi entendermos que fazemos parte de um coletivo.

1 / 1  
Heitor. Faz uma avaliação da conjuntura nacional por meio das eleições. Se estamos preocupados com os alunos, estamos preocupados com o ensino, mas o governo não.

Joel - Toda a nossa trajetória no CENQ nos fez estarmos e sermos respeitados. Por isso é preciso respeitarmos a dinâmica do movimento. Lembra também que os estudantes ainda estão em greve.

Troço / Marco Antonio - Reflete sobre o trabalho que é muito individual. Diz que a greve foi algo positivo, porque descobriu um coletivo. Diz que conseguimos construir uma organização e coesão. Temos que pensar nisso para pensar na saída da greve. Temos que continuar nessa luta. A greve é um instrumento de luta. Temos que pensar que somos trabalhadores.

Leuis Mauro - Estamos derrotados nesta greve, não conseguimos nossa pauta. O que está em debate é muito mais que datas. Não tivemos vitórias mas acúmulo de luta. Se queremos

unificar a unidade do movimento  
que a saída seja unificada, temos  
que unificar, digo,

Flávia - Tenta equilibrar o tempo  
da questão local e da questão na-  
cional. Faz uma crítica ao Comando  
Local que perdemos o "time" da saída  
há algumas saídas locais. Propõe  
a saída do dia 17 de setembro.

Edson - Avalia a greve como histórica

Paulo - Diz que há 15 dias esteve  
aqui e disse que era tempo  
de pensarmos numa saída.  
Diz que a história só se repete.  
Quer acompanhar a proposta  
da professora que o antecedeu;  
pediu a saída antes para que  
fôssemos fortes.

Rosane Nunca viu um movimento  
tão forte. Vê que estamos juntos  
na possibilidade de saída.

11  
Mas que é necessário termos uma saída com qualidade por isso o dia 24 de setembro.

Dari - Seria oportuno reduzir o tempo de volta por conta de nossa situação particular na Rural. Questões do pós-greve: realmente o cumprimento do calendário. Lembra que há dois grupos de professores e que um desses é o passivo, daqueles que não participam e que empurram tudo para baixo. Enfatiza a necessidade de que o calendário seja bem feito e permita a qualidade.

Ana Cristina - Fala sobre as concordâncias. Aponta para a saída da greve. Seremos fortes e preciso ter coerência e métodos. Também estamos preocupados com o calendário. Precisamos de uma reunião com as três categorias e precisamos garantir a luta. Manter a coerência e indicar a saída no dia 24 de setembro.

Alexandre - Tivemos divergências. O dia 31 de agosto não foi o marco para saída de greve. Nossa contribuição para o movimento nacional deve con-

1 / 1

Continuar,

Paulo - Divulga sua insatisfação perante a condução da mesa nas assembleias e reafirma a saída anterior ao dia 24/09/12.

Graciella -

Tem dois anos de universidade e está desde o início da greve participando. Gosta de ver a assembleia cheia e avalia que se desde o início do movimento tivesse sido assim, Teríamos outro rumo no movimento.

Carlos - Não faz menor sentido propormos uma saída honrosa antes do dia 24 de setembro.

Acha que não podemos perder o fio da meada. É preciso sair no dia 24.

Encaminhamentos

Luis Mauro: Lembra que houve um encaminhamento do CNQ para manifestação em frente ao MEC na saída da greve.

Edson: Saída da greve, com assembleia no dia 17/09/12.

Rafik: Pede que a apresentação seja

clara.

Houve a votação

Proposta 1 do CNG (manutenção da greve com indicativo de saída p/ 24 de set. 2012)

Proposta 2 do prof Edson (indicar saída de greve p/ CNG e assembleia no dia 17/09/12)

Contagem de votos:

proposta 1: 89

proposta 2: 90

abstenções: 02

Depois de muita polêmica e questionamentos a respeito dessa votação, digo, esse resultado, a mesa encaminhou para a plenária se deveria ou não haver recontagem de votos.

88 a favor do recurso

36 contrários

09 abstenções

A seguir houve muitos professores que rasgaram seus cartões de votação e se retiraram da plenária.

Houve então a recontagem de votos.

proposta 1: 83

proposta 2: 30

abstenções: 10

Deu-se continuidade aos outros encaminhamentos

votação p/ manifestação em frente ao MEC  
70 F

votação p/ constituir comando de mobilização no ANDES 72 F

votação p/ 1 comissão de professores estudarem a <sup>reformulação</sup> calendário 62 F

votação p/ criação de 1 comissão de mobilização dentro da rural  
47 F



propriedade 1:83

propriedade 2:30

distância 19

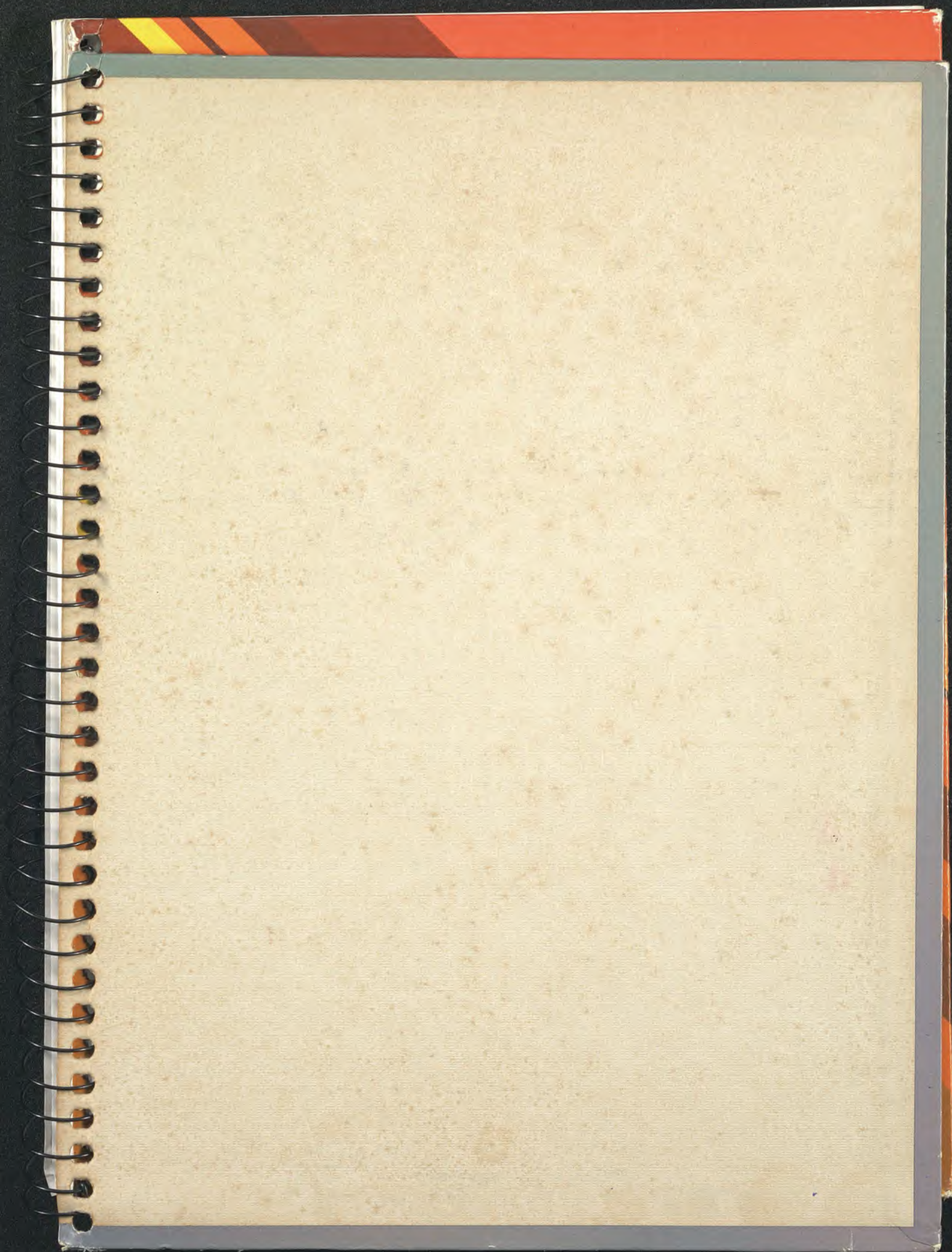
Uma se caracteriza por ser um  
multicameral

relação de manifestação em geral  
10/1

relação de constituição em geral  
zação em AIDS 7/1

relação de constituição em geral  
estudando e caracterizando

relação de constituição em geral  
mobilização de recursos





www.tilibra.com.br

# light

96 Folhas - 1 Matéria



7 891027 191108

Formato: 200 x 275 mm

Caderno - 29 Pautas  
Capa/Contracapa: Papelão 557 g/m<sup>2</sup>  
Revestido por Papel Starmax Matte 115 g/m<sup>2</sup>  
Folhas Internas: Papel Off-set 56 g/m<sup>2</sup>

CNPJ 44.990.901/0001-43  
Indústria Brasileira

